

APRESENTAÇÃO

O *Fórum Internacional de Cultura, Literatura e Linguística Aplicada: práticas e transgressões* [FICLLA]¹, ocorrido na Universidade Federal do Paraná (UFPR) de 07 a 09 de novembro de 2018, foi organizado pelo Grupo de Pesquisa *Identidade e Leitura* em parceria com o *Núcleo de Assessoria Pedagógica* (NAP-UFPR) e promovido pelo *Programa de Pós-Graduação em Letras*, também da UFPR². A proposta do FICLLA foi concebida em homenagem ao Professor Dr. Lynn Mario Trindade Menezes de Souza (USP), cujo nome se tornou referência nas áreas de Linguística Aplicada, Estudos Culturais e Literatura, tanto no Brasil quanto internacionalmente.

Os objetivos dessa primeira edição do FICLLA estavam em envolver o público em geral nos temas de pesquisa apresentados, de forma a proporcionar a todos e todas a oportunidade de contribuir para a discussão acadêmica dos assuntos abordados, bem como aproximar opiniões “leigas” de “especializadas”, construindo conhecimento de forma mais democrática. Desse modo, as modalidades de apresentação de trabalho propostas diferenciaram-se dos formatos normalmente presentes em congressos e eventos acadêmicos. O FICLLA foi organizado em torno de *Rodas de Conversa* entre as e os presentes, de forma a possibilitar a participação mais ativa de todas e todos, e *Pôsteres Temáticos*, com o intuito de construir espaços de apresentação mais dinâmicos e dialógicos entre as e os diferentes participantes. Houve também um Simpósio denominado *Mandala* com a participação de apresentadores convidados.

Este dossiê especial conta com dezesseis textos diretamente relacionados à primeira edição do FICLLA. O primeiro texto, aqui publicado, configura-se como uma **homenagem** ao Professor Menezes de Souza e foi escrita por Guilherme Adami, um de seus atuais doutorandos. Esse texto, em forma de homenagem, foi lido pouco antes da conferência de encerramento do FICLLA. Logo em seguida, encontra-se uma **entrevista** realizada com Menezes de Souza pela professora Juliana Zeggio Martinez e pelo professor Eduardo Henrique Diniz de Figueiredo. O objetivo da entrevista estava

¹ Os anais do evento também foram publicados pela Revista X e encontram-se disponíveis em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/issue/view/2749>. Acesso em: 18 nov. 2019.

² Agradecemos também pelo apoio recebido da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Grupo de Pesquisa em Línguas Estrangeiras Modernas (GPLEM) da UFPR, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DELEM) da UFPR, do Setor de Ciências Humanas (SCH) da UFPR, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT) da UFPR e do Centro de Assessoria de Publicação Acadêmica (CAPA) da UFPR.

em trazer um senso de continuidade aos diálogos propostos por Menezes de Souza tanto para as pessoas que participaram do FICLLA, em novembro de 2018, quanto aos integrantes da reunião do Projeto Nacional na USP, em abril de 2019. Ao mesmo tempo, a entrevista apresenta temas e discussões às pessoas que não tiveram a oportunidade de participar desses eventos e se interessam pelo trabalho de Menezes de Souza.

Os oito textos seguintes foram escritos por pesquisadores/as que estavam responsáveis pela organização e integração dos participantes do evento nas discussões promovidas nas **Rodas de Conversa**. Por essa razão, as temáticas que se apresentam nesses sete primeiros textos estão diretamente relacionadas à proposta do FICLLA, bem como reverberam conceitos, ensinamentos e discussões que fundamentam o trabalho de Menezes de Souza.

Marins e Festino, por exemplo, problematizam o conceito de *tradução* ao mesmo tempo em que questionam a posição de grupos *minorizados*, como as mulheres, em textos literários. Rezende, Lima e Silva promovem uma discussão sobre *colonialidade epistêmica e linguística*, discutindo a tensão acentuada na (des)valorização existente entre línguas, tais como: português, inglês, libras e línguas indígenas. Magnani e Castro propõe uma reflexão e alternativas diante da *invisibilidade* existente dos *territórios não-urbanos*, buscando problematizar como o uso das tecnologias e das mídias legitimadas acabam por produzir discursos urbanos e exógenos a respeito do campo.

Dell'Olio e Martinez, informadas pelo grupo latino-americano de *colonialidade/modernidade*, problematizam como a colonialidade, a globalização e o capitalismo neoliberal informam as atuais políticas de *multiculturalismo* e de *internacionalização* da educação. Nascimento, Façanha e Souza analisam editais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Residência Pedagógica (RP) com o intuito de discutir o impacto de *políticas educacionais e linguísticas* na formação de professores de línguas da Educação Básica.

Mizan e Ferraz falam sobre o lugar das imagens nas sociedades contemporâneas e discutem a *cultura visual* e a *tradução cultural* por meio de conceitos pós-estruturalistas. Rocha de Oliveira propõe o exercício de *questionamento* sobre as *lentes* culturalmente adquiridas que nos possibilitam ressignificar nossa cultura patriarcal bem como abrem novos espaços de diálogo. Por fim, Silva trata de questões relacionadas ao

letramento visual e o letramento racial, problematizando a violência da representação cinematográfica hegemônica.

Logo em seguida, outros seis textos seguem o dossiê e são resultado de trabalhos apresentados como **Pôsteres Temáticos** durante o FICLLA. Mattos Brahim e Sanches, tratando de questões de internacionalização, discutem como a agência docente se tornou fundamental nas experiências vividas no Programa Paraná Fala Inglês. Peixoto relata uma experiência acadêmica vivenciada enquanto monitor na universidade, discutindo o impacto e a importância de práticas extracurriculares em cursos de formação inicial de professores. Sabota e Oliveira, situadas em ações de extensão universitária, relatam como o uso de textos imagéticos foram utilizados em aulas de inglês para promover momentos críticos junto aos alunos.

Faria e Sabota abordam a problemática do cenário de formação de professores de educação infantil bilíngue diante dos desafios que tal cenário impõe aos cursos de Letras e de Pedagogia. Macedo e Peters, cada uma em seu texto, compartilham experiências vivenciadas em um mesmo contexto de formação continuada de professores de inglês. Enquanto Macedo enfatiza a proposta do curso em si e sua vivência internacional de mobilidade em uma universidade parceira no exterior, Peters relata a vivência de um projeto de letramento desenvolvido em parceria com essa mesma universidade parceira e com professores intercambistas no Brasil.

Além de agradecermos aos autores e autoras que submeteram seus textos para a realização deste dossiê, gostaríamos também de registrar nosso agradecimento aos colegas que colaboram como pareceristas *ad hoc* na Revista X. Neste dossiê, em especial, os integrantes do Grupo de Pesquisa *Identidade e Leitura*, que formaram a comissão organizadora do FICLLA, tiveram uma participação essencial nas avaliações dos textos aqui publicados. Desse modo, agradecemos à Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim (UFPR), Anderson Nalevaiko Marques (IFPR), Camila Haus (PPGL e Celin-UFPR), Clarissa Menezes Jordão (UFPR), Denise Akemi Hibarino (UFPR), Eduardo Henrique Diniz de Figueiredo (UFPR), Jhuliane Elevyn da Silva (PPGL - UFPR), Juliana Zeggio Martinez (UFPR), Marcele Garbin Dagios (UTFPR) e Zelir Maria Bieski Franco (PPGL e SEPT-UFPR) pela dedicação e colaboração.

Equipe Editorial